



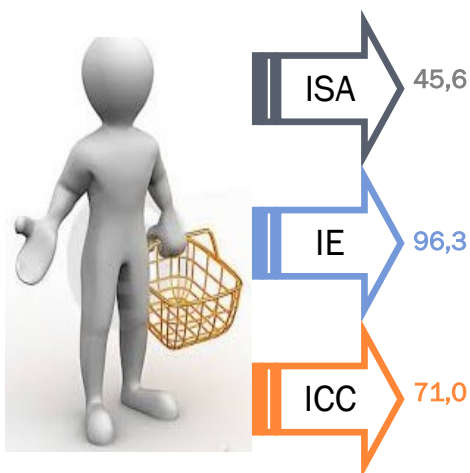
SONDAGEM DO CONSUMIDOR

LUANDA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC) DE LUANDA PERMANECE EM QUEDA

Índice de Confiança do Consumidor—outubro/2016

71,0



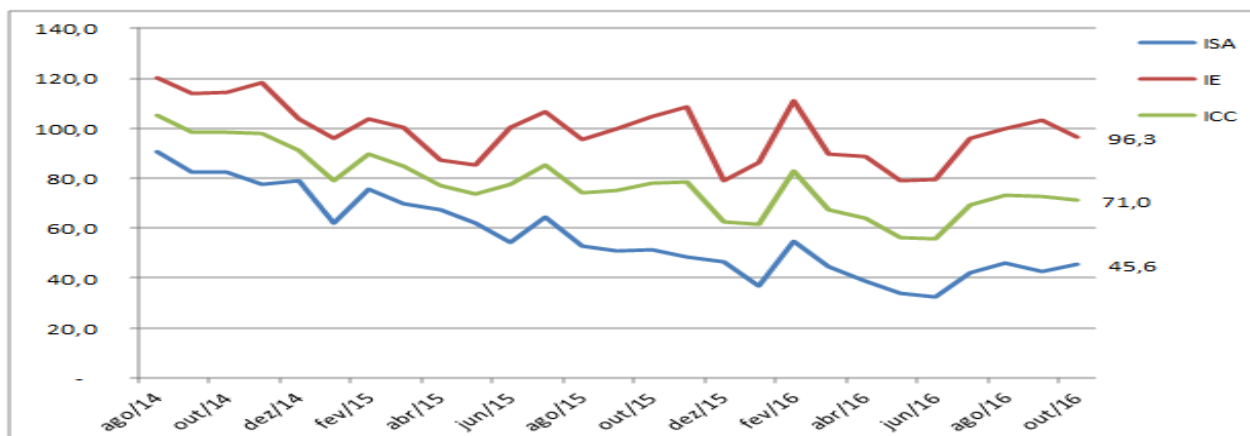
O ICC de Luanda continua com dificuldades de chegar aos 100 pontos, nível mínimo de valores positivos para este indicador económico. Para o mês de outubro do ano em curso o ICC pontuou 71,0, -1,8 p.p. em relação à setembro; é o oitavo mês consecutivo que o indicador não passa dos 80 pontos, 20 pontos abaixo do índice mínimo para um cenário positivo.

O Índice de Preços no Consumidor Nacional registou uma variação de 1,52%, durante o período de Setembro a Outubro de 2016, sendo que a classe de Mobiliário, Equipamento Doméstico e Manutenção a que registou um maior aumento de preços com 4,14% (IPCN, Out-2016). Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) de Angola, a inflação dos últimos 12 meses ultrapassou os 40% em Outubro, renovando máximos históricos, o que justifica mais uma redução do ICC. Muito embora, o mesmo órgão mostre que há uma desaceleração no aumento dos preços, em virtude da redução do índice de inflação mensal que caiu de 2,14% em setembro para 1,79% em outubro, segundo dados divulgados pelo Banco Nacional de Angola.

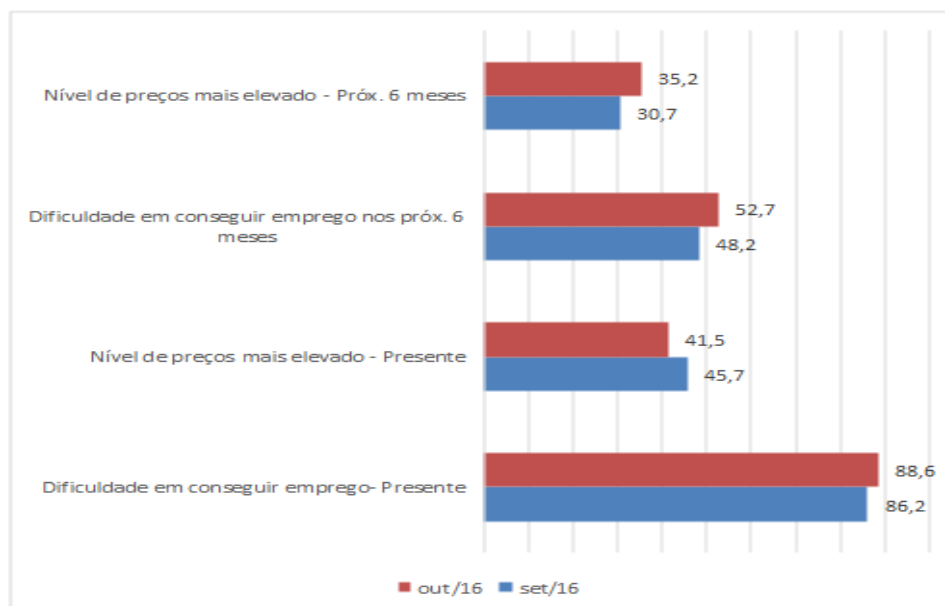
O ICC resulta da compilação de dois sub-índices: o índice de situação actual (ISA) e

o índice de expectativa (IE). Em outubro, o ISA registou 45,6 p.p., um aumento em relação aos 42,4 registados no mês anterior; o que já mostra a percepção dos consumidores em relação a desaceleração dos aumentos dos preços. Diferentemente do ISA, o IE do mês de outubro regista uma queda em relação ao mês anterior, voltando a permanecer abaixo dos 100 pontos. Este índice é o que contribuiu para mais uma queda do ICC no mês de referência.

O IPC de Luanda registou aumentos entre Setembro e Outubro, nas classes “Mobiliário, Equipamento Doméstico e Manutenção”, com 4,99%, “Vestuário e Calçado”, com 4,36%, “Bens e Serviços Diversos”, com 3,70%, e “Lazer, Recreação e Cultura”, com 3,21%. Desde Setembro de 2014 que a inflação em Luanda não para de aumentar, acompanhando o agravamento da crise económica, financeira e cambial decorrente da quebra na cotação internacional do barril de crude, o que fez disparar os preços, nomeadamente dos alimentos, levando algumas superfícies comerciais a racionalizar as vendas.



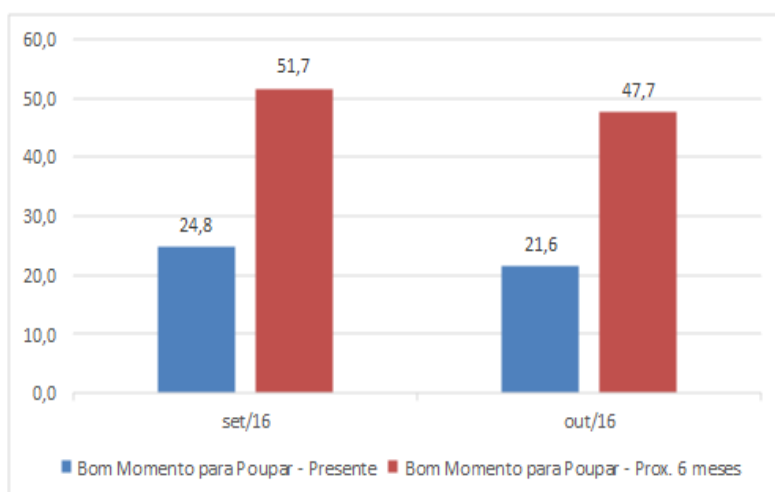
INFLAÇÃO SOB INVESTIGAÇÃO



O quadro de empregabilidade e dos preços melhorou, relativamente à setembro. De facto, algumas empresas que estavam paralisadas ou a funcionar “a meio gás”, fruto da dificuldade de importar matéria prima, vêm retomando, paulatinamente, as suas actividades, dando esperança a quem ainda não conseguiu encontrar emprego e uma onda de selecções de funcionários tem acontecido por Luanda, além de existir algumas empresas sazonais, que têm o seu pico de actividade durante a quadra festiva e que começam já a trabalhar, crian-

do oportunidades de emprego. O percentual de luandenses que considerou mais fácil encontrar um emprego em Outubro, relativamente à Setembro, melhorou em 2,4 p.p.; para os seis meses posteriores a melhoria é de 4,5 p.p. Os preços tiveram um comportamento semelhante ao emprego. Efectivamente, de algumas semanas para cá temos vindo a assistir a redução de preços de alguns bens da cesta básica (pão, ovos, óleo, açúcar, etc, o que se traduz em uma folga orçamentária dos consumidores. Esse comportamento, confirma a divulgação do BNA, de que a inflação mensal de Outubro teve uma redução em relação aos meses anteriores. Tanto para o presente mês, como para os seis meses subsequentes, a percentagem de consumidores referiu que considera que os preços estão relativamente mais baratos que no mês de Setembro, conforme o gráfico apresentado. Na demanda por bens duráveis, electrónicos estão no topo da lista, com 43,1% dos inqueridos que afirmam adquirir, seguido de Computadores e tablets (26,2%), Electrodomésticos (21,6%) e Móveis (9,1%).

POUPANÇA SOB INVESTIGAÇÃO



A pesquisa de Sondagem do consumidor capta, de igual modo, a capacidade das famílias dos inqueridos em poupar, face a conjuntura económica actual.

Outubro, apesar de ter havido algumas melhorias, comprovado anteriormente, pela percepção dos consumidores de preços mais baixos pela desaceleração da inflação, houve uma redução da capacidade de poupar. Apenas 21,6% dos entrevistados, afirmaram que é um bom momento para poupar, 3,6% a menos do que no mês anterior. Isso pode ser explicado pelo período da quadra festiva, onde as pessoas consomem um pouco mais. Em relação aos seis meses seguintes, a sondagem mostrou que o número de famílias que estima poder fazer poupança também reduziu, passando de 51,7% em Setembro para 47,7% em Outubro. Os dados até agora mostraram que apesar de uma desaceleração do aumento da inflação, o momento ainda não é o ideal para poupar, pois apesar de algumas melhorias, ainda há um alto nível de desemprego, preços altos e a necessidade de adquirir alguns produtos.

do da quadra festiva, onde as pessoas consomem um pouco mais. Em relação aos seis meses seguintes, a sondagem mostrou que o número de famílias que estima poder fazer poupança também reduziu, passando de 51,7% em Setembro para 47,7% em Outubro. Os dados até agora mostraram que apesar de uma desaceleração do aumento da inflação, o momento ainda não é o ideal para poupar, pois apesar de algumas melhorias, ainda há um alto nível de desemprego, preços altos e a necessidade de adquirir alguns produtos.

ENTENDA O ÍNDICE

A sondagem do consumidor de Luanda é uma pesquisa de carácter qualitativo ordinal, o que quer dizer que busca transformar em indicador numérico a avaliação dos consumidores a respeito das variáveis investigadas, de acordo com as frequências relativas para cada opção de resposta. As respostas são classificadas de maneira ordinal de acordo com o grau de avaliação, que vai do mais negativo ao mais positivo, ou seja: as respostas possíveis sempre são e serão: Muito mal, Mal, Normal, Bom, Muito Bom.

O mérito da pesquisa qualitativa é a possibilidade de captar, e antever, movimentos no ambiente económico no curto e médio prazo através da mensuração, em forma de Indicador de dispersão que varia de 0 a 200 pontos, onde valores inferiores a 100 reflectem avaliação negativa e valores acima de 100 mostram-se como avaliações positivas para cada indicador investigado.

Os resultados gerados são de grande valia para o aprimoramento das políticas económicas implementadas, uma vez que capta informações que pesquisas tradicionais, de cunho quantitativo, não conseguem captar.

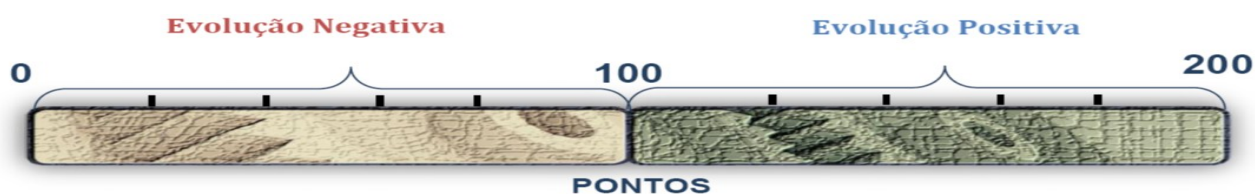
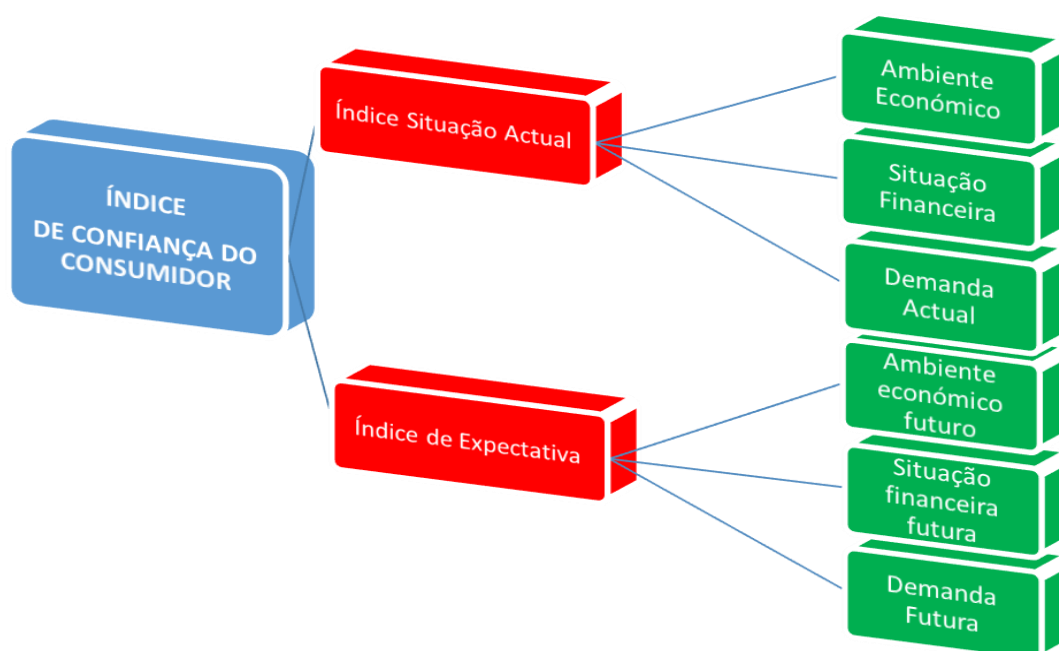


Figura 1: Concepção da formação do indicador

Onde, $Indicador = 100 + (RF_i - RD_i)$

RF_i → proporção de respostas favoráveis na questão "i"

RD_i → proporção de respostas desfavoráveis na questão "i"



Período de Coleta

Foram entrevistadas 546 pessoas entre os dias 07-16/11 /2016



Mais informações

Para mais detalhes metodológicos, questionários e sítios de coleta, http://www.ceicin.com/pdf/Metodologia_Sondagem_do_Consumidor.pdf

SÉRIE HISTÓRICA

DezPeríodo	SITUAÇÃO ACTUAL			EXPECTATIVAS			INDICADOR		
	Ambiente Económico	Situação Financeira	Demanda	Ambiente Económico	Situação Financeira	Demanda	ISA	IE	ICC
	EM PONTOS								
Ago/2014	76.6	86.2	108.5	98.0	153.0	109.8	90.4	120.3	105.4
Set/2014	75.9	84.9	86.9	84.7	144.5	112.5	82.6	113.9	98.2
Out/2014	77.4	87.4	82.2	93.4	154.9	94.4	82.3	114.2	98.3
Nov/2014	72,1	88,7	71,1	85,1	159	110,8	77,3	118,3	97,8
Dez/2014	60.3	92.4	83.6	74.9	141.2	95.5	78.8	103.9	91.3
Jan/2015	37.6	74.5	74.3	75.7	130.5	81.9	62.1	96.0	79.1
Fev/2015	55.4	89.8	81.6	87.6	139.9	83.9	75.6	103.8	89.7
Mar/2015	43.8	86	78.8	68.4	141.6	91.6	69.5	100.5	85.0
Abr/2015	35.3	79.4	87.5	48.5	116.0	97	67.4	87.2	77.3
Mai/2015	29.2	79.0	78.0	49.3	113.8	92.2	62.1	85.1	73.6
Jun/2014	27.1	73,7	62.0	74.0	122.0	105.5	54.3	100,5	77.4
Jul/2015	34.9	79.2	79.5	79.9	128.9	110.7	64.5	106.5	85.5
Ago/2015	32.2	72.4	54.0	63.7	120,0	102,9	52,9	95,5	74,2
Set/2015	15.8	69.0	67.5	64.4	120.4	114.6	50.8	99.8	75.3
Out/2015	25.6	72.6	55.3	79.5	125.7	108.9	51.2	104.7	77.9
Nov/2015	29.2	62.6	53.8	72.8	130.7	121.7	48.5	108.4	78.5
Dez/2015	28.3	57.3	53.7	47.2	88.7	100.6	46.4	78.8	62.6
Jan/2016	31.7	48.7	29.7	72.9	106.5	79.6	36.7	86.3	61.5
Fev/2016	48.6	69.5	46.4	103.3	138.5	91.8	54.8	111.2	83.0
Mar/2016	44.2	57.4	32.6	65.6	121.5	81.3	44.7	89.5	67.1
Abr/2016	19.5	55.9	41.3	54.9	121.8	89,1	38,9	88,6	63,8
Mai/2016	19.9	55.3	26.7	49.9	115.8	70.9	34.0	78.9	56.4
Jun/2016	22,1	53,1	22,0	57,4	111,3	69,7	32,4	79,5	55,9
Jul/2016	35,1	59,9	31,4	78,1	122,8	87,2	42,1	96,0	69,1
Ago/2016	36,0	66,2	35,6	84,5	129,2	86,5	45,9	100,1	73,0
Set/2016	42,3	63,4	21,6	92,9	130,6	85,7	42,4	103,1	72,8
Out/2016	46,8	62,6	27,5	85,0	123,3	80,7	45,6	96,3	71,0

Conheça nossas pesquisas

www.ceicin.com

**CENTRO DE ESTUDOS E
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

Av, 21 de janeiro— Travessa de
Talatona, s/n, Campus Universitário do
Morro Bento II, 1º andar | Edifício da
Biblioteca

Tel: +244 916 84 91 26

Fax: +244 915 84 53 38

Correio eletrónico:

info@ceicin.com

**CENTRO DE ESTUDOS E
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

Barómetro de Conjuntura Trimestral

Observatório do Petróleo

Sondagem do Consumidor

Linhas de Pesquisa:

Macroeconomia e Conjuntura Internacional

Finanças Públicas e Economia Monetária

Economia Regional

Mercado de Trabalho e Empregabilidade

A INSTITUIÇÃO

O Centro de Estudo e Investigação Científica - CEICin é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, independente e autónoma criada em 2012 para apoiar aos cursos de Ciências Sociais aplicadas do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola (IMETRO), com destacada atuação nas áreas de pesquisa, ensino e consultoria

MISSÃO

“Produzir, articular e disseminar conhecimento, seja na realização de pesquisas, trabalhos técnicos ou na capacitação de pessoas, para contribuir para o desenvolvimento angolano nos âmbitos económico e social.”



SONDAGEM CONSUMIDOR | Publicação mensal do Centro de Estudos e Investigação Científica | Unidade de Pesquisas | Equipe Técnica: César Andrade e Zeferino Venâncio | Estudantes pesquisadores: Adriano Domingos, Denise António e Elizandra Chissola | Secretária Executiva: Zola Karina | Campus Universitário IMETRO, 1º andar, edifício da biblioteca | Contatos: (+244) 916 99 56 78 | (+244) 993 21 49 74